
POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA ÁREA DA SAÚDE

Indexing policy in university libraries in the healthcare area

Luciana Di Paula Andrade da Fonseca (1), Franciele Marques Redigolo (2)

(1) Universidade Federal do Pará, Brasil. luhandra16de@gmail.com (2)

francieleredigolo@gmail.com

Resumo

A indexação possui variáveis que envolvem os usuários, a organização, e o próprio procedimento de análise conceitual e tradução, com o uso das linguagens documentárias, por esse motivo a política de indexação torna-se uma discussão essencial para esta atividade, partindo da premissa de se padronizar o processo de indexação que ocorre a partir das etapas de análise de assunto e tradução dos termos. A pesquisa tem o objetivo de investigar os elementos de política de indexação em bibliotecas universitárias da área da saúde de um sistema integrado de bibliotecas de uma Universidade Federal brasileira. O percurso metodológico caracteriza-se como exploratório com estudo de caso a partir da análise qualitativa de questionários aplicados com quatro catalogadores de quatro bibliotecas setoriais da área da saúde. Identificaram-se na análise dos resultados alguns elementos da política de indexação em comum entre as bibliotecas setoriais, no entanto, esses elementos aparecem sem uma padronização, reforçando que não há um diálogo efetivo entre essas bibliotecas. Conclui-se que a ausência de uma política de indexação nas bibliotecas setoriais da saúde causa a não sistematização dos procedimentos de indexação e a reflexão sobre essa atividade para a representação da informação reforçando a necessidade da elaboração de uma política de indexação.

Palavras-chave: Indexação; Política de indexação; Bibliotecas universitárias.

Abstract

Indexing has variables that involve users, the organization, and the conceptual analysis and translation procedure itself, with the use of documentary languages and for that reason the indexing policy becomes an essential discussion for this activity, starting from the premise of standardizing the indexing process that occurs from the stages of subject analysis and translation of terms. The research aims to investigate the elements of indexing policy in university libraries in healthcare area of an integrated library system at Brazilian Federal University. The methodological path is characterized as exploratory with a case study based on the qualitative analysis of questionnaires applied with four catalogers from four sectoral libraries in the health area. In the results analysis, some elements of the indexing policy in common between the sectoral libraries have been identified, however, those elements have appeared without a standardization, reinforcing that there is no effective dialogue between these libraries. It is concluded that the absence of

an indexing policy in the sectoral healthcare libraries cause a non-systematization of indexing procedures and the reflection on this activity for the representation of information, reinforcing the need to elaborate an indexing policy.

Keywords: Indexing; Indexing policy; University libraries.

1 Introdução

A atividade de indexação requer atenção devido ao alto grau de subjetividade durante o seu desenvolvimento, principalmente na etapa de leitura documentária, pois é a partir do seu produto que o usuário poderá ter acesso ao documento de maneira mais específica. Partindo desta perspectiva, um dos pontos essenciais desta discussão refere-se à reflexão sobre as decisões para a indexação em bibliotecas universitárias, pois o descuido do processo de indexação pode causar dificuldades na comunicação entre o documento e o usuário.

Nesse sentido, a política de indexação visa amparar o processo de indexação para a obtenção de uma recuperação da informação mais eficaz em unidades de informação e autores como Cesarino (1978), Carneiro (1985), Guimarães (2004), Nunes (2004), Rubi (2004; 2008) e Redigolo et al. (2012) afirmam que a política de indexação consiste como um guia de tomada de decisões para a indexação.

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa “Organização e Representação de Arquivos e Bibliotecas (ORAB)” do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/Lattes, com apoio do Programa de Bolsas FAPESPA/PROPESP (1).

Diante desta contextualização, o problema desta pesquisa centrou-se na necessidade de investigação sobre os elementos que compõe uma política de indexação presentes no processo de indexação em bibliotecas universitárias. O objetivo da pesquisa direcionou-se em investigar os elementos de política de indexação presentes no processo de indexação em bibliotecas universitárias da área da saúde de um sistema integrado de bibliotecas de uma Universidade Federal brasileira.

2 O processo de indexação em bibliotecas universitárias

As bibliotecas universitárias propiciam condições para o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades, cuja finalidade, segundo Araújo and Oliveira (2011 p. 37), “é atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores e alunos universitários”.

Além dos cursos de graduação, as universidades ofertam cursos de pós-graduação, “que dão origem às bibliotecas especializadas que são aquelas dedicadas à reunião e organização de conhecimento sobre grupos temáticos em um campo específico do conhecimento humano” (Araújo and Oliveira 2011 p. 37). Para esta pesquisa será trabalhada a concepção de bibliotecas universitárias com características de especializadas pelo recorte metodológico voltado para as bibliotecas universitárias setoriais da área da saúde.

Segundo Guimarães (2004 p. 44) “as unidades de informação passam a assumir um papel estratégico, visto serem organizações envolvidas com o acesso e agregação de valor ao conhecimento, notadamente em termos de conteúdo”.

A indexação, para Chaumier (1988 p. 63), “é a parte mais importante da análise documentária. Consequentemente, ela é condicional ao valor do sistema documentário”. Chaumier (1988) esclarece que os equívocos na indexação poderão acarretar problemas na recuperação da informação. E segundo Hjørland (2001) e Lancaster (2004) os interesses dos usuários precisam ser estudados para que sejam representados durante o processo de indexação.

Segundo Lancaster (2004 p. 9) a indexação ocorre em duas etapas “análise conceitual e tradução”. Albrechtsen (1993 p. 219 tradução nossa) apresenta duas etapas principais, os métodos atuais de análise e indexação de assuntos, sendo:

1. Análise de assunto de um documento e expressão da informação percebida em uma declaração linguística concreta.
2. Atribuir o documento aos termos extraído na declaração linguística em que esses termos de indexação, por exemplo, de acordo com dicionário de sinônimos ou um esquema de classificação.

Contudo, para Fujita (2003) e Redigolo (2010; 2014) a análise de assunto acontece em três etapas: leitura, identificação e seleção e realizando, em seguida, a tradução dos termos. As etapas da análise de assunto consistem em: a) Leitura documentária: analisa trechos importantes

do documento para a compreensão de conteúdo (Dias, and Naves 2013); b) Identificação de conceito: ocorre durante o exame do documento (Associação Brasileira de Normas Técnicas 1992) e c) Seleção dos conceitos: realizada a partir dos termos identificados (Fujita 2003).

Cintra et al. (2002) expõe que é necessário a tradução dos termos de uma linguagem natural para a linguagem documentária (LD). O uso das LDs padroniza e possibilita o acesso ao acervo, pois, segundo Campos (1995 p. 59) “a linguagem documentária é um elemento importante para a representação em um dos Sistemas de Recuperação da Informação”.

O processo de indexação centra-se em obter conceitos de um documento, estabelecendo uma comunicação interativa entre o leitor, texto e contexto (Fujita 2003). A análise de assunto para Fujita (2003 p. 69) “implica em determinar a tematicidade do documento mediante a identificação e seleção dos conceitos que comporão o assunto principal e os secundários”.

Albrechtsen (1993 p. 220-221 tradução nossa) cita três concepções citadas para representação de assunto, são:

A concepção simplista considera os sujeitos como entidades objetivas absolutas que podem ser derivadas como abstrações linguísticas diretas dos documentos ou resumidas como figuras matemáticas, usando métodos de indexação estatística: a indexação pode ser totalmente automatizada. A concepção orientada para o conteúdo envolve adicionalmente uma interpretação do conteúdo do documento que vai além da estrutura superficial lexical e às vezes gramatical, que é o limite no qual a concepção simplista opera. A concepção orientada para demanda considera os dados do sujeito como instrumentos para transferência de conhecimento, visando encontrar informações ou conhecimentos pragmáticos.

As três concepções de Albrechtsen (1993) refere-se às decisões a serem tomadas pelo indexador que “decidirá se o tema extraído do documento será o mais específico, ou se considerará um nível mais genérico, baseando-se no perfil do usuário que estabeleceu atender” (Fujita 2003 p. 69).

3 Elementos de política de indexação

A política de indexação é um manual que contém procedimentos para o processo de indexação, dando delimitações para as suas variáveis. Autores como Carneiro (1985), Lancaster

(2004) e Dias and Naves (2013) conduzem a política de indexação como um instrumento que auxilia na tomada de decisão na indexação.

Compartilhando do mesmo pensamento, Guimarães (2004 p. 46) explica que a política de indexação “afeta questões como a otimização de serviços, a racionalização de processos e a consistência das operações de tratamento e organização de conteúdos informacionais”. Para Lousada et al. (2011 p. 193) as políticas de indexação “apresentam-se como um recurso para o processo de análise de conteúdos informacionais, visto que apresenta uma metodologia capaz de representar os conteúdos informacionais de forma satisfatória”.

Garcia et al. (2019 p. 180) definem que a política de indexação “busca conscientização e responsabilidade quanto aos fazeres biblioteconômicos da indexação e mostra o interesse em atender as demandas de usuários quanto ao acesso à informação de forma mais eficiente, rápido e econômico possível”. Dessa maneira, o objetivo da política de indexação é de diminuir a subjetividade no processo de indexação delimitando interpretações em suas inúmeras variáveis.

A política de indexação, para Gonçalves (2008 p. 26), deve ser "visualizada na perspectiva gerencial, ou seja, como um plano de funcionamento que tem como objetivo estabelecer diretrizes, critérios e prioridades no processo de indexação".

Carneiro (1985 p. 222) apresentou três itens essenciais para elaboração de política de indexação, que se concentram em “identificar a organização em que o sistema está inserido; os recursos disponíveis (financeiros, materiais e humanos); e os usuários que utilizam o sistema de informação”. Os elementos de política de indexação apresentados por Carneiro (1985) e Rubi (2008), são:

1 Cobertura de assuntos: assuntos cobertos pelo sistema; 2 Seleção e aquisição dos documentos-fonte: extensão da cobertura do sistema em áreas de assunto de seu interesse; 3 Processo de indexação: 3.1 Nível de exaustividade: medida de extensão em que todos os assuntos discutidos em um certo documento são reconhecidos; 3.2 Nível de especificidade: nível de abrangência em que o sistema permite especificar os conceitos identificados; 3.3 Escolha da linguagem: LD afeta o desempenho de um sistema de recuperação de informação; 3.4 Capacidade de revocação e precisão do sistema: quanto mais exaustivamente um sistema indexa seus documentos, maior será a revocação na busca e, inversamente proporcional, a precisão será menor; 4 Estratégia de busca: busca delegada ou não; 5 Tempo de resposta do sistema; 6 Forma de saída: é o formato em que os resultados da busca são apresentados; 7 Avaliação

do sistema: determinará até que ponto o sistema satisfaz as necessidades dos usuários (Rubi 2008 p. 45).

Esses elementos delimitam os procedimentos aplicados durante a indexação e dessa maneira, e segundo Carneiro (1985, p. 240) “contribuirá para a eficiência do serviço, e ainda servirá de orientação para em caso de mudança na administração”. Rubi (2008 p. 50) defende a política de indexação como “uma filosofia que reflete os interesses e objetivos da biblioteca” e Oliveira (2017 p. 44) afirma que deverá estar “disponível ao alcance das mãos daqueles que atuam há mais tempo e mesmo dos bibliotecários recém-contratados, que poderão se guiar pelo documento e adequar sua atuação”.

A partir dos estudos bibliométricos realizados pelas autoras Garcia, Redigolo and Benchimol (2018 p. 745) sobre a temática de política de indexação, constatou-se “que a produção sobre o tema de política de indexação está crescendo gradativamente nos últimos anos, principalmente a partir de 2012”, por exemplo, as publicações científicas de Nunes (2004), Rubi (2004; 2008; 2009; 2012), Lousada et al. (2011), Redigolo et al. (2012), Gil Leiva and Fujita (2012), Piovezan (2015), Fernandes and Prudencio (2015), Fujita et al. (2016), Rodrigues (2018), Santos et al. (2018), Garcia and Redigolo (2018) e Garcia et al. (2019) entre outros.

Neste seguimento, Fujita et al. (2016) organizou um livro que abarca os procedimentos teórico-metodológicos e instrumentos que são necessários para elaboração, avaliação e implantação de uma política de indexação. A partir desse estudo foi possível a construção do manual de política de indexação da Rede de Bibliotecas da UNESP.

As publicações científicas e manuais de políticas de indexação já constituídos disseminam a relevância da elaboração de políticas de indexação para aprimorar as estratégias de uso da indexação e gestão da informação nos sistemas de bibliotecas universitárias.

Todas as observações acima estão direcionadas para o melhor entendimento do contexto e objetivos de uma política de indexação e os elementos para sua elaboração, destacando que a política de indexação deve ser “[...] parte da cultura interna da organização” (Oliveira 2017 p. 49).

4 Metodologia

Os procedimentos metodológicos foram realizados de modo teórico-prático, de maneira exploratória sobre a indexação e política de indexação, com estudo de caso em bibliotecas universitárias da área da saúde a partir da análise qualitativa dos questionários aplicados a quatro catalogadores. A pesquisa dividiu-se em duas partes: a) pesquisa bibliográfica sobre indexação, política de indexação, análise de assunto e bibliotecas universitárias e b) estudo de caso: com a aplicação de questionário com 11 perguntas, com questões abertas e fechadas. Destes questionários foram recebidas respostas de apenas nove questões com conteúdo expressivo para análise. Os questionários foram enviados para as cinco bibliotecas setoriais de saúde que compõem um sistema integrado de bibliotecas de uma Universidade Federal brasileira (Quadro 1), no entanto, apenas quatro devolveram o questionário respondido.

A Ciência da Saúde foi escolhida porque é uma área de constante atuação e a pesquisa buscou priorizar uma área do conhecimento seguindo a tabela de área da Capes. Essas bibliotecas fazem parte de um sistema de integrado de bibliotecas, e por esse motivo foram intituladas como bibliotecas universitárias setoriais da área da saúde.

Vale ressaltar que a política de indexação no ambiente de um Sistema Integrado de Bibliotecas Universitárias deve motivar a união e consistência do processo de indexação, bem como a otimização das buscas por assunto no Sistema como um todo.

Para essa pesquisa utilizou-se a aproximação conceitual entre a indexação e a catalogação de assunto por se tratar de bibliotecas universitárias, por esse motivo justifica-se o uso do termo catalogador. As bibliotecas e seus respectivos catalogadores foram suprimidos por motivos de ocultar a identidade dos participantes da pesquisa como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1- Bibliotecas selecionadas para a investigação

Área de conhecimento	Bibliotecas Universitárias setoriais da saúde	Catalogadores	Questionários, com base nas autoras Mello (2010) e Rubi (2008).
Ciências da Saúde	Biblioteca 1	B1	
	Biblioteca 2	B2	
	Biblioteca 3	B3	
	Biblioteca 4	B4	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

A partir do Quadro 1 explica-se que as questões contidas nos questionários foram elaboradas com embasamento nas pesquisas de Mello (2010) e Rubi (2008) que discutem sobre a política de indexação em bibliotecas universitárias. As questões foram distribuídas em três blocos de categorias elaboradas para agrupar tematicamente as perguntas do questionário e tornar possível a discussão dos dados obtidos, são eles: processo de indexação, política de indexação e pesquisa de usuário. Os três blocos de categorias foram elaborados a partir da discussão teórica de Rubi (2004; 2008), e as notas sobre cada categoria foram criadas para explicar a finalidade avaliativa de cada uma delas. Posteriormente, os três blocos de categorias foram utilizados para a análise dos dados com a divisão das questões como mostra o Quadro 2 e o item 4.1:

Quadro 2 – Relação entre as categorias de análise e as questões utilizadas para coleta de dados

<p>Categoria – Processo de indexação <u>Nota sobre a categoria:</u> Investigar a aplicação dos procedimentos e métodos da indexação nas bibliotecas setoriais da saúde como: leitura documentária, identificação dos conceitos, seleção de conceitos, tradução dos termos, número de termos para representação temática, linguagem documentária, especificidade, exaustividade, precisão, sistemas de organização do conhecimento (SOC).</p> <p>Questões: 1) Como é desenvolvido o processo de indexação na biblioteca? 2) Vocês utilizam linguagem documentária especializada? Quais? 4) Os documentos são representados com termos gerais ou específicos? 3) Quantos termos são autorizados para representar um documento nesta Biblioteca Setorial?</p>
<p>Categoria – Política de indexação <u>Nota sobre a categoria:</u> Investigar a existência de política de indexação e identificar os elementos que estão presentes nas bibliotecas setoriais.</p> <p>Questões: 5) A biblioteca possui política de indexação? 6) Quais elementos da política de indexação listados abaixo estão presentes no processo de indexação realizado na biblioteca? () Linguagem controlada; () Identificação da clientela; () Tipos de assuntos contemplados no acervo; () Tipos de documentos presentes no acervo.</p>
<p>Categoria – Usuário <u>Nota sobre a categoria:</u> Investigar as formas de estratégias de busca no sistema de recuperação da informação.</p> <p>Questões: 7) A busca é delegada? 8) Quais são as características dos usuários que frequentam esta biblioteca setorial? 9) O usuário passa por algum tipo de avaliação?</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

A mesma ordem das bibliotecas dispostas no Quadro 1 foi usada para identificar as bibliotecas durante a discussão dos dados, facilitando na análise de cada questão.

4.1 Forma de análise dos resultados

As discussões foram organizadas a partir das três categorias do questionário: processo de indexação, política de indexação e usuário, cada bloco seguirá a ordem das questões relacionadas a essa temática, indicando o número da questão e a sua respectiva pergunta (veja Quadro 2).

Exemplo da análise dos dados: Categoria - X

Nº da pergunta do questionário	Questão
<p><u>Discussão:</u> Espaço reservado para análise das respostas dos catalogadores e fundamentada a partir da teoria da área. Ao final da discussão de cada questão foi comparado o resultado obtido com a literatura de Carneiro (1985) e Rubi (2008) para elencar qual elemento de política de indexação foi encontrado na análise.</p>	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

5 Discussão dos resultados

Para cumprimento do objetivo proposto nesta pesquisa foi realizada análises a partir dos questionários aplicados com os catalogadores das bibliotecas setoriais da área da saúde, com o intuito de identificar os elementos de política de indexação presentes no processo de indexação de cada uma delas. As questões foram analisadas a partir dos blocos de categorias: Processo de Indexação, Política de Indexação e Usuário (Carneiro 1985; Rubi 2008).

Categoria - Processo de Indexação

1	Como é desenvolvido o processo de indexação na biblioteca?
---	---

Discussão: Houve diferenças na realização das etapas do processo de indexação, os catalogadores B1 e B4 realizam as três etapas da análise de assunto sugeridas por Fujita (2003), essas etapas são iniciadas pela leitura documentária, seguida da identificação dos conceitos e da seleção dos conceitos identificados, para posteriormente traduzir esses termos com uma linguagem documentária. O B2 verifica se o documento já havia sido indexado em outros catálogos (BN, LC, PUC Paraná) por meio de uma consulta. O catalogador B3 durante a análise de assunto realizou a leitura documentária por três partes do documento: resumo, sumário e a

introdução.

A importação de dados em sistemas de cooperação entre bibliotecas pode otimizar o tempo do catalogador, pois facilita os processos de representação da informação, no entanto, é importante atentar-se para essa questão, pois ao mesmo tempo que este procedimento é um facilitador para a representação, ele também pode causar impedimento nos passos posteriores, ou seja, na busca da informação. Pois, os dados importados precisam estar adequados com o novo sistema de recuperação da informação, principalmente os campos de representação de assunto. Assim, correndo o risco de contemplar de forma positiva “somente a questão da forma na catalogação, deixando de lado o conteúdo” (Rubi 2008 p. 14-15).

À vista disso, a diferença citada previamente refere-se sobre os procedimentos diversos no desenvolvimento da indexação pelos catalogadores, não contendo uma padronização, ou seja, uma ordem de execução das etapas da análise de assunto.

Dessa maneira, segundo Chaumier (1988) uma indexação bem elaborada evitará ruídos e silêncios na busca. Dado que, esses erros podem ocorrer por causa da não aplicação dos procedimentos de indexação ou pela eliminação de alguma etapa da indexação.

Desse modo, as etapas sugeridas pelos autores Albrechtsen (1993), Fujita (2003) e Lancaster (2004) do processo de indexação são importantes para agregação de valor dos termos indexados nos sistemas de recuperação da informação, além da satisfação do usuário na busca com uma recuperação de dados bem-sucedida.

Segundo Carneiro (1985) e Rubi (2008), a análise desta categoria nos remete ao elemento de política de indexação: Processo de Indexação.

2	Vocês utilizam linguagem documentária especializada? Quais?
----------	--

Discussão: Na análise da pergunta 2 notou-se uma divergência sobre o uso de linguagens documentárias especializadas para representar o conteúdo de documentos referentes à área da saúde. Os catalogadores B1 e B4 usam descritores autorizados que são consultados nas bases da Bireme e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que fazem parte da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usados como ferramenta de consulta para determinar uma terminologia especializada na saúde.

Todavia, os catalogadores B2 e B3 afirmam não utilizar linguagem especializada. Essa divergência na escolha da linguagem em bibliotecas da mesma área de conhecimento em uma rede de bibliotecas pode vir a ocasionar erros na recuperação da informação pelo campo assunto, erros que Chaumier (1988) relaciona como ruído e silêncios dos catálogos.

Sendo assim, esta diferenciação no uso das linguagens documentárias na representação pode interferir nas buscas por assunto circunstanciando erros na recuperação de dados quando aplicada às estratégias de buscas pelos usuários no sistema integrado de biblioteca, pois todos os catálogos das bibliotecas setoriais estarão disponíveis na interface de busca do sistema. Essa é uma importante reflexão que gira em torno da representação de assuntos de uma área específica, exigindo uma cobertura de assunto com maior nível de especificidade. A especificidade, para Foskett (1973), permite precisão na representação, o que levará a uma alta relevância.

Não definir o uso de linguagens documentárias em uma política de indexação para um sistema integrado com diferentes bibliotecas da mesma área do conhecimento poderá dificultar a comunicação entre os usuários e o próprio sistema de informação. A escolha e diretrizes de uso da linguagem documentária é importante “tendo em vista seu papel mediador na organização e recuperação da informação” (Fujita et al. 2019 p. 192).

Segundo Carneiro (1985) e Rubi (2008), a análise desta categoria nos remete ao elemento de política de indexação: Linguagem Documentária.

3	Os documentos são representados com termos gerais ou específicos?
----------	--

Discussão: Os catalogadores B1 e B2 utilizam a linguagem documentária para determinar os termos específicos da área da saúde, ainda complementando essa resposta, resgatou-se a resposta da questão 2, onde o B1 diz utilizar “*lista de cabeçalhos de assunto e tesouros da Bireme*”.

Os catalogadores B3 e B4 usam termos específicos e termos gerais para representar os assuntos. Visto que, na resposta da questão 2 o catalogador B4 diz utilizar o vocabulário DeCS.

Segue abaixo um exemplo retirado do vocabulário estruturado e multilíngue DeCS (2020) sobre os termos gerais para os termos específicos referentes ao vírus da Gripe grupo A:

Organismos

Vírus

Vírus de RNA

Orthomyxoviridae
Influenzavirus A
Vírus da Influenza A
Vírus da Influenza A Subtipo H1N7
Vírus da Influenza A Subtipo H1N8
Vírus da Influenza A Subtipo H1N1...

A representação da informação de forma mais específica obtida no processo de indexação em bibliotecas especializadas contribui positivamente para a recuperação da informação, pois o usuário terá acesso aos documentos por meio de descritores específicos da área o que contribuirá na elaboração das estratégias de busca, assim, diminuindo o nível de revocação e aumentando o nível de precisão durante a recuperação.

A questão 3 complementa as respostas das questões 1 e 2, e neste sentido, discute sobre o processo de indexação e o uso da linguagem documentária, que devem ser definidos de acordo com os interesses dos usuários. Tanto a reflexão sobre os procedimentos para o desenvolvimento das etapas da indexação, quanto o uso das linguagens documentárias tem forte influência nos resultados positivos ou não na indexação, considerando que os assuntos selecionados e traduzidos precisam representar a linguagem de busca do usuário.

Há uma relação entre “especificidade e a capacidade de precisão de um sistema, [...] uma biblioteca geral optará por um nível de especificidade menor do que o exigido por uma especializada” (Carneiro 1985 p. 232). Considerando-se a relevância da adequação do uso da linguagem, um estudo de usuário irá colaborar na compatibilidade entre linguagem do usuário e do sistema de informação (Redigolo et al. 2012).

Segundo Carneiro (1985) e Rubi (2008), a análise desta categoria nos remete ao elemento de política de indexação: Nível de Especificidade.

4	Quantos termos são autorizados para representar um documento nesta Biblioteca Setorial?
----------	--

Discussão: Na análise das respostas da questão 4 encontra-se uma divergência no número de termos para a representação da informação. Pois, o catalogador B1 usa quatro (4) termos, mas não especifica qual o máximo de termos permitido, o catalogador B2 usa o mínimo três (3) termos e não deixa claro qual o número máximo de termos, o catalogador B3 utiliza-se de três

(3) a cinco (5) termos para representar o conteúdo do documento e o catalogador B4 utiliza-se de três (3) a quatro (4) termos.

Desse modo, a quantidade de termos usados pelos catalogadores deveria ser padronizada em uma política de indexação sobre o mínimo e máximo de termos a serem usados, além de prever como os catalogadores devem proceder na análise de assunto. A especificidade, exaustividade, precisão e revocação são variáveis que precisam ser definidas por uma política de indexação (Fujita et al. 2019).

Segundo Carneiro (1985 p. 232) “o nível de exaustividade da indexação é uma decisão política, [...] pois em bibliotecas mais gerais o nível de exaustividade será menor do que o exigido para bibliotecas especializadas”. Dessa forma, a decisão referente a quantidade de termos que determinarão a indexação em um sistema de recuperação da informação deverá estar descrita, para assim, ajudar na tomada de decisão, possibilitando um diálogo entre as bibliotecas universitárias especializadas.

Segundo Carneiro (1985) e Rubi (2008), a análise desta categoria nos remete ao elemento de política de indexação: Nível de Exaustividade.

Categoria - Política de Indexação

5	A biblioteca possui política de indexação?
----------	---

Discussão: Os catalogadores B1, B2 e B3 afirmam que não possuem a política de indexação em suas bibliotecas, mas o sujeito B2 complementa que conta com um manual de serviços e procedimentos de catalogação que está disponível ao sistema integrado entre bibliotecas e afirma que a política de indexação ainda está sendo construída. Dessa maneira, três catalogadores comentam sobre a ausência de documento de política de indexação registrada.

Por sua vez, os sujeitos desta pesquisa fazem parte de um Sistema Integrado de Bibliotecas, e as instruções de catalogação de assunto são feitas pela biblioteca coordenadora do sistema durante reuniões entre o grupo, as quais não estão formalmente descritas em um manual de política de indexação.

Deste modo, Nunes (2004) afirma a necessidade das bibliotecas definirem uma política de indexação para si, neste caso, para um sistema integrado de bibliotecas, assim, uniformizando os procedimentos tomados por toda uma rede.

6	<p>Quais elementos da política de indexação listados abaixo estão presentes no processo de indexação realizado na biblioteca?</p> <p>() Linguagem controlada; () Identificação da clientela;</p> <p>() Tipos de assuntos contemplados no acervo; () Tipos de documentos presentes no acervo.</p>
----------	---

Fonte: Mello (2010, p. 47).

Discussão: Os respondentes B1 e B4 assinalaram todos os elementos da pergunta seis. O B2 respondeu três elementos: “linguagem controlada, tipos de assuntos contemplados no acervo e tipos de documentos presentes no acervo”. O B3 assinalou os elementos “linguagem controlada, tipos de assuntos contemplados no acervo e tipos de documentos presentes no acervo”.

A linguagem controlada permite “maior consistência na indexação, o que a torna mais indicada a um sistema de recuperação da informação que atue com bases cooperativas” (Carneiro 1985 p. 233), e que direciona respostas positivas em buscas por informação a partir do assunto do documento.

A identificação da clientela não é um elemento da política de indexação, mas é um pré-requisito que colabora diretamente para medir as variáveis da indexação, pois o usuário que dará o feedback do resultado da representação da informação. O estudo de usuário é importante para a coleta de informações que ajudará no delineamento: a ocupação, área de estudo e experiência do usuário com uso de sistemas de recuperação da informação (Gil Leiva; Fujita 2012; Carneiro 1985), possibilitando avaliação do sistema de recuperação.

Os tipos de assuntos contemplados no acervo estão conectados ao elemento de cobertura de assunto de uma política de indexação exposto por Carneiro (1985), referente aos assuntos que compõem o acervo de um sistema de recuperação da informação.

E por fim, os tipos de documentos presentes no acervo estão relacionados ao elemento seleção e aquisição de documentos-fonte (Carneiro 1985). A política de seleção da biblioteca servirá como ferramenta auxiliar da política de indexação, tendo como principal objetivo os interesses do usuário (Carneiro 1985).

Segundo Carneiro (1985) e Rubi (2008), a análise desta categoria nos remete aos elementos de política de indexação: Cobertura de assunto; Linguagem Documentária; Seleção e aquisição dos documentos-fonte.

Categoria - Usuário

7	A busca é delegada?
----------	----------------------------

Discussão: O catalogador B1 expõe que os usuários realizam a busca no sistema de informação, ou seja, a busca é livre nos catálogos, frisando também o livre acesso ao acervo. Os catalogadores B2 e B3 dizem que as buscas no sistema são delegadas para o bibliotecário, o catalogador B2 ainda completa que a busca também pode ser função do bolsista da biblioteca. O B4 afirma que depende do contexto da busca, que esta pode ser feita pelo usuário, quanto com a ajuda do bibliotecário.

Nota-se que, apesar do acervo das bibliotecas investigadas serem abertos com catálogos disponíveis aos usuários, dois catalogadores afirmam que a busca não é realizada pelo próprio usuário e um dos catalogadores diz que o usuário pode receber auxílio.

Mesmo a busca por informações em catálogos tendo o apoio do serviço de Referência, este é um elemento importante a ser delimitado pelo manual de política de indexação, pois quanto mais autonomia os usuários tiverem no acesso ao acervo, maior terá que ser a preocupação com a representação da informação e que esta possa ir ao encontro das necessidades do usuário.

Neste sentido, a avaliação de usuário define suas características e a sua área de interesse (Redigolo et al. 2012), pois, uma vez que o bibliotecário como intermediário conhece os interesses da comunidade usuária a qual se destinam os produtos e serviços da biblioteca, melhor será a interação entre o usuário e a busca e acesso à informação.

Segundo Carneiro (1985) e Rubi (2008), a análise desta categoria nos remete ao elemento de política de indexação: Estratégia de busca.

8	Quais são as características dos usuários que frequentam esta biblioteca setorial?
----------	---

Discussão: A biblioteca B1 atende os docentes, discentes da graduação e pós-graduação, técnicos administrativos e público externo. A biblioteca B2 demonstra que seu público se centra em discentes da pós-graduação e da graduação, além do público externo que possui acesso ao catálogo online. O público externo aparece nas respostas dos catalogadores B1 e B2, demonstrando que além da comunidade acadêmica existem outros tipos de usuários que

frequentam as dependências das bibliotecas, supostamente usuários de distintos cursos de graduação da própria instituição e outras instituições de ensino superior (IES).

A biblioteca B3 afirma atender predominantemente discentes da graduação, esta biblioteca não possui como usuário principal os discentes de pós-graduação, os docentes e profissionais da área, mesmo tendo característica de especializada. A B4 destaca como usuários os discentes de graduação e pós-graduação, os docentes e os profissionais da área da saúde.

É importante destacar que as bibliotecas pesquisadas possuem características de bibliotecas especializadas por serem de áreas específicas e deverão estabelecer uma política de indexação para permitir que o catalogador tome decisões de acordo com as particularidades dos usuários, que por sua vez são especialistas. Para Carneiro (1985 p. 223) “identificar os usuários se torna um pré-requisito para o planejamento de qualquer sistema de informação”.

9

O usuário passa por algum tipo de avaliação?

Discussão: A partir da análise das respostas dos catalogadores B1, B2, B3 e B4, os usuários das respectivas bibliotecas não passam por avaliação ou estudo para conhecimento de suas características e necessidades de pesquisa. Apenas o catalogador B2 inclui o usuário na escolha de documentos para o acervo da biblioteca, para a seleção e aquisição de documentos-fontes, mas não para a avaliação do sistema e dos serviços cobertos por ele.

Os interesses dos usuários implicam no momento da escolha dos produtos e serviços que irão ser disponibilizados ou revistos para melhorias nas bibliotecas, principalmente, os procedimentos relacionados ao processo de indexação. “A ‘boa’ indexação deve ser talhada às necessidades de determinada comunidade, sempre que possível” (Lancaster 2004 p. 90).

Desse modo, avaliação do usuário está diretamente relacionada com o elemento de avaliação do sistema de recuperação da informação. Assim, todos os produtos e serviços apresentados no espaço de uma unidade de informação deverão ser elaborados a partir estudos de usuários.

A análise da questão 9 possibilitou identificar a não existência do elemento de política de indexação: Avaliação do sistema (Avaliação do usuário) segundo Carneiro (1985) e Rubi (2008).

5.1 Discussão geral dos resultados

A partir das análises dos questionários aplicados aos catalogadores foi possível identificar elementos de política de indexação no processo da indexação nas bibliotecas universitárias setoriais da área da saúde pertencentes ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Quadro 3 mostra os elementos encontrados entre as bibliotecas pesquisadas:

Quadro 3 – Elementos de política de indexação encontrados a partir das respostas dos catalogadores

ELEMENTOS DE POLÍTICA DE INDEXAÇÃO	VARIAÇÕES DE CADA ELEMENTO	BIBLIOTECAS			
		B1	B2	B3	B4
Avaliação do sistema (Avaliação do usuário)	Não	X	X	X	X
	Sim				
Cobertura de assunto	Assuntos contemplados no acervo	X	X	X	X
Estratégia de busca	Delegada		X	X	
	Livre	X			X
Linguagem Documentária	Utiliza linguagem documentária	X	X	X	X
	Especializada	X			X
	Não Especializada		X	X	
Nível de Especificidade	Indexação geral			X	X
	Indexação específica	X	X	X	X
Política de Indexação	Não	X	X	X	
	Sim				X
Nível de exaustividade	3 termos (sem número máximo)		X		
	4 termos (sem número máximo)	X			
	3 a 4 termos				X
	3 a 5 termos			X	
Processo de Indexação	Análise de assunto e tradução	X			X
	Consulta a outras bases		X		
	Leitura documentária			X	
Seleção e aquisição dos documentos-fonte.	Documentos presentes no acervo	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

A partir do Quadro 3 é possível verificar que as bibliotecas universitárias investigadas utilizam elementos que constituem uma política de indexação, no entanto, observando essas as respostas de cada biblioteca, percebe-se que não há uma padronização para uso desses mesmos elementos. Apenas quatro elementos são desenvolvidos em comum entre todas as bibliotecas, que estão destacados na cor azul: cobertura de assunto, linguagem documentária, nível de especificidade e seleção e aquisição de documentos-fonte.

O elemento avaliação do sistema, mais especificamente a avaliação do usuário, que está destacado no Quadro 3 com a cor salmão, também aparece com uma resposta negativa em comum entre todas as bibliotecas, deixando claro que nenhuma biblioteca desenvolve a avaliação do usuário do sistema, ou seja, as bibliotecas não utilizam este elemento para verificação de desempenho do sistema de recuperação usado pelos usuários da rede integrada de bibliotecas.

Outros elementos também aparecem na discussão dos resultados: estratégia de busca, o nível de uso das linguagens documentárias, nível de exaustividade e o processo de Indexação, no entanto, esses procedimentos são desenvolvidos de formas distintas entre todas as bibliotecas. Dessa maneira, Carneiro (1985) afirma que o uso não sistemático dos elementos da política de indexação implica na não padronização dos procedimentos de indexação, acarretando problemas de inconsistência e descontinuidade operacionais.

Com base na literatura de Carneiro (1985) e Rubi (2008) é possível afirmarmos que além dos elementos identificados na análise dos questionários respondidos pelos quatro catalogadores nas bibliotecas setoriais da área da saúde, ainda existem outros elementos citados pelas autoras que não foram encontrados na análise das respostas, pois pertenciam às questões do questionário que não foram respondidas pelos catalogadores: forma de saída, tempo de resposta do sistema, revocação e precisão.

A maioria dos elementos identificados nesta discussão não são trabalhados de maneira sistematizada entre as bibliotecas, dificultando a aplicação do processo de indexação de forma uniforme nas bibliotecas de ciências da saúde do Sistema Integrado de Bibliotecas. Carneiro (1985 p. 239) justifica que “qualquer decisão referente a um elemento afetará, de alguma forma, os demais e, conseqüentemente, o desempenho do sistema como um todo”.

Desse modo, como não há uma formalização de uma política de indexação nas bibliotecas universitárias investigadas, ressalta-se que as orientações para a rede de bibliotecas são passadas em reuniões pela Biblioteca coordenadora do sistema e sobretudo, empiricamente, com base nas suas experiências diárias de indexação. No entanto, apesar desses elementos existirem dentre os procedimentos de indexação deste Sistema Integrado de Bibliotecas, não estão registrados em um documento que oficialize essa comunicação entre todas as bibliotecas setoriais.

6 Conclusões

Durante a análise foi identificado a presença de elementos da política de indexação, todavia, as estratégias de uso desses elementos são distintas nas bibliotecas universitárias de Ciências da Saúde do Sistema Integrado de Bibliotecas de uma Universidade Federal brasileira. Esse efeito foi visualizado pelos elementos de estratégia de busca, nível de uso da linguagem documentária, nível de exaustividade, processo de indexação e avaliação do sistema (avaliação do usuário) e ainda pela ausência dos elementos de forma de saída, tempo de resposta do sistema, revocação e precisão.

A distinção nas estratégias de uso dos elementos identificados é motivada pela inexistência da política de indexação para padronizar os procedimentos da indexação nos sistemas de recuperação da informação. Além disso, o processo de indexação é prejudicado pela não aplicação de suas etapas: leitura documentária, identificação dos conceitos e seleção dos conceitos, pois ao simplificar esse processo, automaticamente prejudicará a busca por assunto no catálogo do sistema de recuperação da informação.

Deste modo, sugere-se que a política de indexação seja reconhecida como uma ferramenta administrativa para a gestão da informação nas organizações, visto que os catalogadores pertencentes ao Sistema Integrado mostram níveis de conhecimento diferentes. Também é necessário que haja capacitação dos profissionais da rede de bibliotecas para compreensão das variáveis na representação de assunto o que garantirá a consistência na atividade de indexação e rigor nas estratégias de uso dos elementos da política de indexação.

A política de indexação motiva reflexões dando suporte à tomada de decisão em cada etapa da indexação, desse modo, sua implantação em um sistema integrado de bibliotecas necessita de um estudo organizacional intenso para conhecimento dos aspectos da instituição que está vinculada ao sistema de informação: os recursos humanos, financeiros e materiais (infraestrutura), áreas de conhecimento e público usuário da rede de bibliotecas.

Notas

(1) Programa de bolsas de mestrado FAPESPA - Edital 16/2019.

Fonseca, Luciana Di Paula Andrade da, and Redigolo, Franciele Marques. Política de indexação em bibliotecas universitárias da área da saúde. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol.14, no.3, jul.-set. 2020 e020004 DOI [10.36311/1981-1640.xxxxxxxxxx](https://doi.org/10.36311/1981-1640.xxxxxxxxxx)

Referências

- Albrechtsen, H. "Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis". *The Indexer*, vol. 18, no. 4, Oct. 1993, pp. 219-224.
- Araújo, E. A., and Oliveira, M. "A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas". *Ciência da informação e Biblioteconomia*. Organizador by M. Oliveira, Editora UFMG, 2011.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 12676: Métodos para análise de documentos: determinação assuntos e seleção de termos de indexação*. Rio de Janeiro, 1992. p. 4.
- Carneiro, M. V. "Diretrizes para uma política de indexação". *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, vol. 14, no. 2, Set. 1985, pp. 221- 241.
- Chaumier, J. "Indexação: conceitos, etapas e instrumentos". *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 21, no. ½, Jan./ Jun. 1988, pp. 63-79.
- Cesarino, M. A. N. "Sistemas de recuperação da informação". *Revista de Escola de Biblioteconomia da UFMG*, vol. 7, no. 2, Set. 1978, pp. 157-168.
- Cintra, A. M. M., et al. *Para entender as linguagens documentárias*. Editora Polis, 2002.
- Campos, M. L. A. "Linguagens documentárias: núcleo básico de conhecimento para o seu estudo". *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, vol. 24, no. 1, 1995.
- Descritores em Ciência da Saúde: DeCS. Bireme, OPAS, OMS, 2020. <http://decs.bvs.br/>. Acessado 13 jul. 2020.
- Dias, E. W., and Naves, M. M. L. *Análise de Assunto: teoria e prática*. Briquet Lemos, 2013.
- Fernandes, G. C., and Prudencio, D. S. "Política de indexação em bibliotecas cariocas: mapeamento exploratório". *Ponto de Acesso, Salvador*, vol. 9, no. 1, Abr. 2015, pp.122-142.
- Foskett, A. C. *Abordagem Temática da Informação*. UNB; Polígono, 1973.
- Fujita, M. S. L. "A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação". *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, vol. 1, no. 1, Jul./ Dez., 2003, pp. 60-90.
- Fujita, M. S. L., et al., "Linguagens de Indexação em Bibliotecas Universitárias: estudo analítico". *Inf. Inf.*, vol. 24, no. 1, Jan./ Abr. 2019, pp. 190-225.
- Fujita, M. S. L (Org.). *Política de Indexação: elaboração, avaliação e implantação*. Oficina Universitária; Cultura Acadêmica, 2016.
- Garcia, V. C., et al., "Política de Indexação e seus sentidos: um estudo a partir da análise do discurso". *Inf. Inf.*, vol. 24, no. 1, Jan./ Abr. 2019, pp. 169-189.

- Garcia, V. C., and Redigolo, F. M. "Política de indexação em bibliotecas universitárias federais das regiões norte e nordeste: um estudo diagnóstico." *XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias 2018 Salvador*, Organizado por Lídia Maria Batista Brandão Toutain, et al. UFBA, 2018, pp. 302-317.
- Garcia, V. C., Redigolo, F. M., and Benchimol, A. C. "Estudo bibliométrico da produção científica sobre políticas de indexação no banco de teses e dissertações da capes". *RICI*, vol. 11, no. 3, Set./ Dez. 2018, pp. 729-750.
- Gil Leiva, I., and Fujita, M. S. L., editores. *Política de Indexação*. Cultura Acadêmica, Oficina Universitária, 2012.
- Gonçalves, M. C. A indexação em catálogo on-line em bibliotecas universitárias na percepção de usuários integrantes de grupos de pesquisa: uma contribuição ao desenvolvimento de política de indexação na rede de bibliotecas da UNESP, 2008. Universidade Estadual Paulista, Dissertação de Mestrado.
- Guimarães, J. A. C. "As políticas de indexação como elemento para a gestão do conhecimento nas organizações". *Tecnologia e conteúdos informacionais: abordagens teóricas práticas*. Coordenador by Silvana A. B. G. Vidotti, Polis, 2004, pp. 43-52.
- Guimarães, José Augusto Chaves. "As políticas de indexação como elemento para a gestão do conhecimento nas organizações." *Tecnologia e conteúdos informacionais: abordagens teóricas e práticas*. Polis, 2004, pp. 43-52.
- Hjørland, B. "Toward a theory of aboutness, subject, topicality, theme, domain, field, content.. and relevance". *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, vol. 52, no. 9, 2001, pp. 774- 778.
- Lancaster, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Briquet de Lemos, 2004.
- Lousada, M., et al., "Políticas de indexação no âmbito da gestão do conhecimento organizacional". *Inf. & Soc.: Est.*, vol. 21, Jan./ Abr. 2011, pp. 191-202.
- Mello, D. T. Política de indexação nas bibliotecas das universidades federais do Brasil. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.
- Nunes, C. O. "Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras". *Biblios: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, Rio Grande, vol. 16, 2004, pp. 55-61.
- Oliveira, L. P. "Política de indexação: concepções acerca do conceito e percepções em torno de sua elaboração". *Ci. da Inf. Rev.*, vol. 4, no. 2, Maio/ Ago. 2017, pp. 39-58.

- Piovezan, L. B. *Avaliação da indexação em catálogos de bibliotecas por meio da recuperação da informação*. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015. 103 f. Dissertação de Mestrado.
- Redigolo, F. M., et al., “Elementos de política de indexação em biblioteca universitária da área médica”. *Scire*, vol. 18, no. 2, Jul./ Dic. 2012, pp. 75-86.
- Redigolo, F. M. *O processo de análise de assunto na catalogação de documentos: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de biblioteca universitária*. Universidade Estadual Paulista, 2010. 176 f. Dissertação de Mestrado.
- Redigolo, F. M. *O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do PV*. Universidade Estadual Paulista, 2014. 262 f. Tese de Doutorado.
- Rodrigues, T. A. *Prática do profissional bibliotecário: uma análise sociocultural sobre indexação e política de indexação no contexto da deficiência social*. Universidade Federal Paulista, 2018. 81 f. Dissertação de Mestrado.
- Rubi, M. P. *A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional*. Universidade Federal Paulista, 2004. 135 f. Dissertação de Mestrado.
- Rubi, M. P. *Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias*. Universidade Estadual Paulista, 2008. 169 f. Tese de Doutorado.
- Rubi, M. P. “Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários”. *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo dos pv*, organizado por Mariângela S. L. Fujita, Cultura Acadêmica, 2009, pp. 81-93.
- Rubi, M. P. “Política de Indexação”. *Política de Indexação*, editado por Isidoro Gil Leiva, and Mariângela S. L. Fujita, Cultura Acadêmica; Oficina Universitária, 2012, pp. 107-120.
- Santos, L. M., et al. “Política de indexação: discussões sobre bibliotecas da UFPA”. *XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias 2018 Salvador*, Organizado por Lídia Maria Batista Brandão Toutain, et al. UFBA, 2018, pp. 286-301.

Copyright: © 2020 Fonseca, Luciana Di Paula Andrade da; Redigolo, Franciele Marques. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Recived: 17/05/2020

Acepted: 11/08/2020

Revised 29/08/2020

Fonseca, Luciana Di Paula Andrade da, and Redigolo, Franciele Marques. Política de indexação em bibliotecas universitárias da área da saúde. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol.14, no.3, jul.-set. 2020 e020004 DOI [10.36311/1981-1640.xxxxxxxx](https://doi.org/10.36311/1981-1640.xxxxxxxx)